

VEÍCULO:

Revista Economia Rio

DATA:

10/07/15

Imaginação

Nem só de petróleo...

Alexandre Gaspari

No momento de crise da Petrobras e de queda do preço do óleo bruto, é preciso estimular o crescimento de outros setores da economia fluminense

Desde o início da produção de petróleo e gás natural na Bacia de Campos, no fim dos anos 1970, a indústria de petróleo e gás vem dominando a economia do Rio de Janeiro. O Estado é o maior produtor desses hidrocarbonetos e viu os negócios no segmento se expandirem exponencialmente, puxados sobretudo pela Petrobras. Cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) fluminense são oriundos do setor industrial, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj). E mais da metade desse percentual vem da indústria extrativa mineral, quase que totalmente dominada pela extração de petróleo e gás natural na costa do Estado.

Hoje, porém, com a crise envolvendo a petroleira estatal e a queda abrupta do valor do barril de petróleo, as finanças do Estado e dos municípios ligados à atividade vêm sofrendo um duro golpe. A arrecadação do governo do Estado com participações governamentais, que incluem royalties e participações especiais sobre a produção de petróleo e gás, subiu R\$ 455 milhões em 2014 sobre o ano anterior, atingindo R\$ 13,2 bilhões.

Contudo, desde setembro passado, verifica-se queda nos valores, o que aponta para diminuição em 2015, devido às variáveis envolvidas, como o preço do barril e a cotação do dólar.

O revés atual pode ser uma boa oportunidade para diversificar a indústria fluminense e torná-la menos dependente do "ouro negro". Há alguns anos, o Rio vem buscando atrair outros segmentos econômicos, como a indústria metalmeccânica, e apostando na criação de arranjos produtivos locais (APLs) como forma de desenvolver regionalmente a economia do Estado. Entretanto, muito ainda pode ser feito, e o momento parece oportuno para isso.

O professor Jorge Britto, do Departamento de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF), desenvolveu um estudo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sobre APLs. Apesar de achar que os arranjos locais são um caminho, Britto aponta outras possibilidades de maior porte, e até mesmo um aprimoramento da indústria do petróleo no Estado, a fim de ampliar o valor agregado de produtos e serviços. Mas acredita que, inicialmente, a primeira questão a ser enfrentada é a visão do empresariado. "A base empresarial fluminense sempre teve um viés

mais conservador. Há poucas empresas inovadoras no Estado. A indústria é muito vinculada a atividades mais tradicionais e ao atendimento marginal a grandes projetos", explica ele.

Britto chama atenção ainda para a necessidade de articulação entre governos e empresas, a partir de um planejamento centralizado. "Nos últimos 15 anos, acreditou-se que o desenvolvimento regional viria a reboque do petróleo. No entanto, não foram definidos os setores prioritários. A capacidade de planejamento ficou muito presa às questões orçamentárias."

Por isso, o especialista acredita que o cenário desfavorável atual somente será mudado com a retomada do planejamento de longo prazo. Para que isso ocorra, será crucial o diálogo entre o governo do Estado e as prefeituras municipais, opina Britto. "Há uma constante competição com os outros estados. Por isso, deve haver ferramentas e órgãos capacitados para promover esse planejamento. E isso deve ser feito em conjunto com municípios e sub-regiões, que têm de ter capacidade de identificar novas vocações econômicas. É preciso criar uma resiliência regional, ou seja, uma capacidade local de se adaptar a mudanças, como a que está ocorrendo agora."

VEÍCULO:

Revista Economia Rio

DATA:

10/07/15

Imaginação

Como vencer o desafio

Os obstáculos...

- O Rio de Janeiro precisa intensificar e ampliar o número de empresas inovadoras instaladas em seu território. A inovação é considerada um elemento crucial para a diversificação econômica e para a atração de novos negócios. Hoje, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm mais empresas inovadoras que o Rio.
- Há no Estado muitas competências científico-tecnológicas, como universidades e centros de pesquisa, que precisam ser mais bem exploradas. A integração entre empresa, academia e governos, embora venha evoluindo sistematicamente, precisa ser mais incrementada, sobretudo em outros segmentos além do de petróleo e gás natural.
- A infraestrutura ainda é um gargalo que dificulta a diversificação da economia e o desenvolvimento regional. Muitas regiões do Estado ainda não dispõem de uma malha de transportes que facilite a instalação de novas empresas.

... e as oportunidades de negócios



Biotechnologia

A recente ampliação da Cryopraxis, laboratório de criogenia e armazenamento de células-tronco, chama a atenção para o segmento de biotecnologia, com a produção de insumos mais sofisticados.



Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)

As indústrias criativas são outra boa possibilidade. Tem havido um crescimento expressivo na produção de softwares e aplicativos, e o Rio de Janeiro poderia explorar algumas dessas competências, por meio de *startups*. Para isso, é preciso mais apoio, sobretudo de fundos de investimentos.



Atividades entre indústria e serviços

Alguns segmentos já instalados no Estado, como o de audiovisual e o de turismo, podem ser incrementados com a reestruturação da infraestrutura urbana, de transportes e de telefonia. É um caminho ainda para a implantação de *smart cities* em diversas regiões do Rio. Com a oferta de produtos e serviços tecnológicos de alto valor agregado, as *smart cities* poderiam atrair diversos modelos de negócios.



Design

A vantagem desse segmento é que ele pode ser combinado com outros setores, inclusive os tradicionais, como os de vestuário e móveis. O objetivo é buscar nichos de trabalho mais sofisticados, agregando valor a produtos.



Diversificação no segmento petrolífero

Mesmo as empresas que oferecem bens e serviços atualmente para a indústria de petróleo e gás poderiam diversificar suas carteiras, ampliando os setores que podem atender. Exemplos são os segmentos de peças de reposição e de logística que atendem a Petrobras.

As rochas vão rolar – e render bons negócios

Quando se trata de arranjos produtivos locais (APL), um dos que têm recebido atenção especial da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro (Sedeis) é o de rochas ornamentais, no Noroeste Fluminense. Em 2013, a Lei 6.423 isentou da necessidade de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) jazidas de até 5 ha de frente. E a Agência Estadual de Fomento (AgeRio) oferece uma linha de crédito específica para empresas do setor.

A coordenação do trabalho de estímulo ao segmento está a cargo do Departamento de Recursos Minerais (DRM), com apoio da Sedeis. De acordo com dados do DRM, o setor de rochas ornamentais é composto por 160 empresas, entre serrarias e pedreiras legalizadas ambientalmente. São cerca de 1.500 empregos diretos.

Debora Toci, diretora de Mineração do DRM, explica a importância do apoio a esse segmento. "A Região Noroeste possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado, no entanto, possui o maior potencial de rochas ornamentais. Somente este ano, com o licenciamento de empresas estratégicas para extração de blocos, o Rio de Janeiro contará com investimento inicial de R\$ 500 milhões, podendo ser expandido em mais R\$ 500 milhões no próximo ano. Isso sem falar nos empregos diretos e indiretos que esse setor irá alavancar."

Para atrair esses investimentos, a participação em eventos internacionais tem sido crucial. "Divulgamos os materiais rochosos do Estado em duas grandes feiras: A Covering's, nos EUA; e a Verona Stone Fair, em Verona, na Itália. São eventos estratégicos para atrair empresários para investir no setor e em sua cadeia produtiva. Essa ação conjunta entre a Firjan, o Sebrae e o DRM tem atraído empresas de médio e grande portes para extração de blocos e chapas para exportação. Isso levará a região Noroeste a outro patamar", conclui Debora.

Junho 2015 - ECONOMIA RIO 15

VEÍCULO:

Revista Economia Rio

DATA:

10/07/15

● Imagination

Beyond Oil & Gas

At a time when a corruption scandal has rocked Petrobras, and international oil prices have fallen sharply, there is a drastic need to stimulate growth in other sectors of the economy in Rio

Alexandre Gaspari

Since production of oil and natural gas production began in the Campos basin, at the end of the 1970s, the oil&gas industry has dominated the local economy in Rio de Janeiro. The state is the largest producer of these hydrocarbons and has seen the business expand exponentially, largely driven by Petrobras. Approximately 30% of Gross Domestic Product (GDP) in Rio is attributable to this industrial sector, according to information from the Brazilian Geography and Statistics Institute (IBGE), and the State Foundation Center for Statistics, Research and Public Sector Training in Rio de Janeiro (Ceperj). And more than one half of this figure is associated with the mining sector, almost totally dominated by the extraction of oil and natural gas off the state's coast.

However, due to the current crisis involving the state-owned oil giant and the abrupt drop in the international price of oil, the finances of the state and municipalities linked to these activities has suffered a harsh blow. State revenue from government stakes, which include royalties and other special participations in the production of oil and gas, rose by R\$455 million year-over-year in 2014, reaching R\$13.2 billion. However, there has been a marked reduction in this revenue stream since last September, which indicates less income in 2015, although it is still impossible to calculate this number due to the variables involved, such as the price of oil and the FX rate.

The current scenario could represent a good opportunity to diversify the number of industries in Rio, making it less dependent on the "black gold". Rio has been trying to attract new business segments to the state for several years now, such as the metal-mechanical, and betting on the creation of local production arrangements (APLs) as a means of developing the state regionally and economically. However, there is still a lot to be done, and it appears to be just the right time for these moves to be solidified.

Professor Jorge Britto, from the Department of Economics at the Federal Fluminense University (UFF), prepared a study together with the National Development Bank (BNDES) about APLs. Although Britto believes that the local arrangements are one possible solution, he also indicates other larger-scale undertakings, and even improvements to the oil industry in the state, in order to increase the aggregate value of products and services. Nevertheless, he believes that, at least initially, the first question to be answered is related to the vision of business in Rio. "The business base in the state has always had rather conservative bias, with few innovative companies in the region. The predominant industries are linked to more traditional activities and large projects", he explains.

Britto also draws attention to the need for more flexibility between government authorities at all levels and companies, through more centralized planning. "In the last 15 years, it was believed that regional development would be led by oil. However, the sectors to be prioritized were not defined, and the capacity for any forward planning was restricted by budgetary issues".

As a result, the specialist believes that the current unfavorable scenario will only be altered with a consolidated return to long-term planning. For this to happen, dialogue between the state government and municipal authorities will be crucial, states Britto. "States are constantly competing with one and other. For this reason, we need to have the tools and qualified entities to promote the necessary planning. And this should be done together with the municipalities and sub-regions, which have to have the capacity to identify new economic vocations. We need to create a regional resilience, or the local capacity to adapt to changes such as the ones we are seeing now."

How to overcome

The obstacles...

- Rio de Janeiro needs to intensify and increase the number of innovative companies installed in its territory. Innovation is considered a crucial elemen-

to for economic diversification and attracting new businesses. São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul and Santa Catarina all currently have more innovative businesses than in Rio.

- There is a wealth of scientific-technological knowledge in the state of Rio, notably at its universities and research centers, which should be better utilized. The integration between companies, academia and governments, although evolving systematically, needs to be prioritized, particularly in segments other than oil and natural gas.

- Infrastructure is still a bottleneck that hampers diversification of the local economy and regional development. Many regions in the state still do not have a transport network that facilitates the setting up of new companies.

... and business opportunities

- Biotechnology

The recent expansion of Cryopaxis, a cryogenic laboratory for the manipulation of stem cells, draws attention to the biotech segment, with the production of more sophisticated inputs.

• Information and Communication Technology (ICT)

The creative industries are another great possibility. There has been significant growth in the production of software and applications, and Rio de Janeiro could explore some of these skills through startups. For this we need more support, particularly from investment funds.

• Activities between industry and services

Some of the segments already installed in the state, such as audiovisual and tourism, could easily be bolstered with the restructuring of urban infrastructure, from transport to telephony. Another way forward is for the development of smart cities in different regions in Rio. With an offer of technological services with a high aggregate value, the smart cities could easily attract several business models.

• Design

VEÍCULO:

Revista Economia Rio

DATA:

10/07/15

Imagination ●

The advantage of this segment is that it can be combined with other sectors, including the traditional, such as clothing and furniture. The aim is to find niches of more sophisticated work, adding value to products.

• Diversification in the oil segment

Even the companies that currently offer goods and services to the oil and gas industry could diversify their portfolios, thus expanding the number of sectors they can work with, examples being spare parts and logistics serving Petrobras.

The rocks will roll – and provide good business

When dealing with local productive arrangements (APL), one that has received special attention from the State Secretariat for Economic Development in Rio de Janeiro (Sedeis) is ornamental rocks, located

in the northeast of Rio. In 2013, Law nº 6,423 exempted mines of less than five hectares from the need for an Environmental Impact Study (EIA). And AgeRio – The State Business Development Agency offers a line of credit specifically for companies in the sector.

The coordination of the work to stimulate the segment is the role of the Department of Mineral Resources (DRM), supported by Sedeis. According to DRM data, the ornamental rocks sector comprises 160 companies, from the environmentally legalized cutting facilities and mines, employing approximately 1,500 with direct jobs.

Debora Toci, diretor of Mining at DRM, explains the importance of support for this segment. "The northeast region has the lowest IDH (Index of Human Development) in the state, but has the highest potential in terms of ornamental rocks. This year alone the licensing of companies strategic for

the mining of blocks in Rio de Janeiro will result in an initial investment of R\$500 million, which could be increased by a further R\$500 million next year, without mentioning the direct and indirect jobs the sector will offer."

Taking part in international events has been crucial to attracting these investments. "We promote the rocky raw material found in the state at two large fairs: Covering's, in the USA, and Verona Stone Fair, in Verona, Italy. These are strategic events in terms of attracting entrepreneurs to invest in the sector and production chain. These steps together with Firjan, Sebrae and the DRM have attracted midsize and large companies to quarry blocks and slabs for export. This will take the northeastern region to another level", concludes Debora.

Alexandre Gaspari

QUEM É LÍDER,
PARTICIPA.

LIDE
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS
RIO DE JANEIRO

www.lideriodejaneiro.com.br

Junho 2015 - ECONOMIA RIO 17